

S E R M A M ¹²⁷

DA TRASLADAÇÃO GLORIOSA
do Invictíssimo Martyr

S. VICENTE,

P R E G A D O

*Emodia da sua festa em a Sè Metropolitana de Lisboa, assistindo
o Illustrissimo Cabido, & o Nobilissimo Senado.*

Pelo P. M. DIOGOD'ANNUNCIACAM
Conego secular da Cõgregação de S. João Evangelista.

O F F E R E C I D O

Ao mayor Credito de Huesca, melhor Esmalte de Çarago-
ça, Apostolo de Valença, amparo do Algarve, Illustre
Patrão de Lisboa ao glorioso Martir.

S. VICENTE.



L I S B O A.

Na Officina de IOAÕ GALRAÕ.

M. DC. LXXXII.

Com todas as licenças necessarias.

10

1914

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES OF AMERICA

LAND OFFICE

WASHINGTON, D. C.

RECEIVED

APR 10 1914

OFFICE OF THE ASSISTANT SECRETARY

LAND OFFICE

WASHINGTON, D. C.

RECEIVED

APR 10 1914



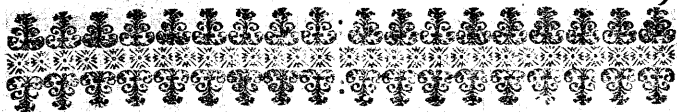
DEDICATORIA

Ao Invictissimo Martyr S. Vicente.

SENDO (glorioso São) a materia deste sermão a Trasladação de vossos ossos, em quem havia de buscar o seu patrocinio, senam em as vossas Cinzas? Foy elle prégado cõ tão certo, q foy publica no auditorio a aceitação com que foy ouvido, & se esta lha agenciaraõ as vossas Reliquias, quando no pulpito foy repetido, certo he que agora lha segurarã vosso amparo, quando a os olhos de todos se offerece impresso. Considerada a brevidade dos dias, em que este sermão foy composto, & a occupação in.termedia do author em outros panegyricos, não tem duvida que o vosso auxilio foy quem dispos os acertos, para que em materia tao secca como ossos, se discursasse tão discretamente sobre Cinzas. Se as fontes buscamos mar donde sabiraõ, sendo vos mar donde manou este rio, pois fostes o author desta obra, por justiça vos devia buscar este sermão, pois he vosso este panegyrico. Eu o imprimo sem ter seu author desta publicação algũa noticia, & para lhe satisfizer à sua queixa, que contra a miba amisade formarã a sua modestia, tratten

offerecer vos avós este discurso, que com se dirigir a vós esta offer-
ta fica disculpado para com elle o meu affecto, sem nenhuma cen-
sura a minha curiosidade, & em paga, meu Santo, deste meu limi-
tado obsequio vos peço o exercicio da vossa piedade, dignandovos
de aceitar des debayxo do vosso patrocínio a este indigno servo vos-
so.

MANOEL BARBOSA MACHADO.



NI SIGRANUM FRUMENTI

Cadens in terram mortuum fuerit: qui amat perdet,
qui odit custodit: me sequatur. Joan. 12.



QUE seria se o Evāgelho, q̄ hoje canta a Igreja neste grande, & alegre dia, sendo proferido por Christo em Hierusalem há tãtos annos, & se profecia da trasladação gloriosa, que hoje se principiou no Algarve, & hoje se consumou em Lisboa? no Algarve entre motivos tãto para recear, q̄ o medo dos inimigos cōgelãdo o sãgue nas veas, fazia pasmar o coração daquelles felicissimos Argonautas, q̄ foraõ descobrir o methor thesouro escõddido cõ tãta cautela, q̄ para se descobrirem as suas Reliquias se multiplicaraõ no nosso primeiro Rey as diligências: e boa entre jubilos de tãta alegria pela ditosa posse do Corpo de taõ grãde S. q̄ ás suas Cinzas se lhe preparou o mayor miũso, para credito dos seus ossos, pretẽdẽdo todos lavrarilhe no coração os Sepulchros, para lhe eregirẽ com mayor p̄õpa os epitaphios. Que seria pois, se o Evāgelho que hoje cãta a Igreja neste grãde, & alegre dia sendo proferido por Christo em Hierusalem há tantos annos, fosse profecia desta gloriosa Trasladação? a o menos Eu me persuadi que assim fora: porq̄ lendo do Evāgelho as suas clausulas, & da Trasladação as suas circumstãcias, o Evangelho da Trasladação me parece texto, & a Trasladação do texto me parece glosa: ou porq̄ a Trasladação fo o mesmo texto executado, ou porque o texto foy preceito da Trasladação gloriosa. Ora notay, & adverti.

De tres covias fez hoje Christo menção neste Evangelho, do grão de trigo, que sendo vivo se vio na terra morto. *mortuũ fueris.* do amor que nos perde: *qui amat perdet,* & do odio, que

nos ganha *qui odit custodit*. & finalmente do sequito do mundo para o da sua pessoa, *me sequatur*. Pois tres cousas quer Christo no varaõ Apostolico, Morte, Odio, & sequito? sim, porq̃ quer q̃ cada hum de nos faça de si tres trasladaçõs: porque quer que pela sua fé façamos huma trasladação da vida para a morte, da nossa vida para a nossa morte, *mortuum*: quer outra trasladação do nosso amor, *qui amat*. para o nosso odio *qui odit*. & quer outra trasladação do sequito do mundo para o seu sequito, *me sequatur*. de forte que bem descifrado este Evangelho vê Christo a querer nos Varoẽs Apostolicos tres trasladaçõs: porque quer em os Varoẽs Apostolicos tres mudanças: trasladação da vida para a morte, trasladação do amor para o odio, & trasladação do mundo para elle; & se isto he o que Christo no seu Evangelho inculca, isto he o q̃ na solemnidade se encontra, porque em Sam Vicente tres trasladaçõs se descobrẽ: porque foy trasladado de Valença para o Algarve, foy trasladado do Algarve para Santa Justa, & foy trasladado de Santa Justa para esta Santa Sêe. As trasladaçõs que Christo mãda no Evangelho já Saõ Vicente na vida as tinha satisfeito, & como despois da morte já naõ podia executallas, traçou despois da morte tres trasladaçõs Saõ Vicente: trasladarse da vida para a morte; como pella sua Fè estava já Saõ Vicente martirizado, naõ lhe era possivel, porque naõ tinha morte para onde se trasladasse, nem vida de que se desfiteffe; trasladarse do amor para o odio menos: porque despois da morte implicava em S. Vicente esta trasladação. Trasladar-se do Mũdo para Christo taõ pouco, porque pelos privilegios do seu martirio assi se tinha identificado hum com o outro na companhia, que como se fossem a mesma pessoa, cabião ambos dentro no proprio throno *vbi ego sum illic sit & minister meus*. Assim? pois se Vicente naõ pode despois da morte satisfazer as Trasladaçõs do Evangelho, quanto ás circũtâncias, trace despois da morte tres Trasladaçõs para satisfazer ao Evangelho quanto a substancia: nẽ sejam as Trasladaçõs em Vicente mais, nẽ sejaõ as Trasladaçõs em Vicente menos; porque nem o Evangelho inculca menos, nẽ

o Evangelho manda mais, & para que as trasladações do Evangelho fiquem satisfeitas na vida, & fiquem desempenhadas na morte, os mesmos effeitos tiveram as Trasladações de S. Vicente despois da morte, que devem ter em a vida as Trasladações do Evangelho: aquelle mesmo fim, que Christo quer, que o seu servo tenha nas trasladações de sua vida, teve S. Vicête nas suas Trasladações despois da morte: porque aquella causa porq' o Varão Apostolico se deve trasladar da vida para a morte foi o motivo porque S. Vicente se trasladou de Valença para o Algarve, aquelle mesmo motivo porq' se ha de trasladar do amor para o odio, foi a razão porque S. Vicente se trasladou do Algarve para S. Justa: & aquella mesma razão porq' do sequito do Mundo se ha de trasladar para o sequito de Christo, foi a causa porque S. Vicente se trasladou de S. Justa para esta S. Sé; & se de S. Vicente esta foi com o Evangelho a conformidade, que guardou nas suas tres Trasladações, este será do Sermaõ o seu affũpto, as tres Trasladações de S. Vicête despois da morte conformes com as Trasladações do Evangelho mandadas na vida; porque os mesmos motivos, que haõ de ter as Trasladações do Evangelho na vida, tiveraõ as Trasladações de S. Vicente despois da morte. Entremos a discorrer, pois temos materia para discursar.

I

A Primeira Trasladação q' Christo manda a o Varão Apostolico no Evangelho, que faça na vida, he que da vida se traslade para a morte, *mortuum fuerit*, & se preguntardes a os SS. Padres, & Sagrados Expositores, qual he o motivo porq' Christo nos manda Trasladar de extremos taõ distantes, quaes são a vida, & a morte? respondervos-haõ, que he a Fé: porque posta em igual balança a Fé com a vida, por naõ perdermos joya de tanto preço, temos obrigação de nos trasladarmos para a morte, despresando a vida, *mortuum fuerit*. Esta trasladação na sua vida onde obrigava do Evangelho o seu preceito, fez de si S. Vicente em Valença, porq' posta por Daciano em igual equilibrio, ou a Trasladação da Fé para a infidelidade, ou a Traslada-

*Ita cõm-
niter. SS
PP accõ
pfitores.*

lada-

ladadação da vida para a morte, da vida se Trasladou S. Vicente para a morte, ficando sempre a sua Fé exaltada, & ficando sempre a sua Fé triunfante, mas, como a mais alta esfera, sobio de S. Vicente o seu amor no seu sacrificio, vendo que depois da morte não podia fazer a Trasladação da vida: porque pelo triunfo da Fé a tinha deixado, como despojo, nas mãos da morte, para q̄ ainda depois da morte se visse nelle o Evãgelho obedecido, & os seus preceitos generosamente executados, tomou a primeira Trasladação da morte mandada na vida o seu fim para a primeira Trasladação do seu Corpo.

*Historia
Ecclesiastica
cade l. ix. b.
p. 1. fol. 90*

Ja já o Corpo de S. Vicente em Valença sepultado, tão prodigo em fazer beneficios, como importunos os Valencianos em implorarem seus favores, mas com tanto credito pelas suas maravilhas, que, como diz o Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, se persuadirão algumas pessoas, que os de Valença se não contentavaõ com lhe dar as idolias de martir, & lhe tributavaõ as latrias de Rey: porque como a Deos se persuadiaõ que o veneravaõ nos cultos que davaõ a seus ossos, & na veneração de suas Cinzas: assim diz S. Vicente, & a Fé corre em Valença com a presença de meu corpo tanto perigo, que passa na opiniaõ de muitos barbaros a idolatria a veneração, q̄ se tributa a meus ossos? pois eu me trasladarei para o Algarve, para que a Fé em Valença fique triunfante. Deos mandame trasladar da vida para a morte pela Fé, pois eu ja que depois da morte não posso fazer esta trasladação, eu lhe tomarei o motivo para me trasladar, porque a inda depois de morto lhe quero o obedecer.

*Gen ultimo
Exordi
13.*

Morreo Joseph, aquelle que foy Vice-Rey do Egypto, q̄ com as Magestades aspirarem sempre as isenções das leis commuas, só athé agora não puderaõ alcançar privilegio para a morte lhes respeitar a sua coroa, nem temer o seu dominio: morreo em fim Joseph, mas todo o seu empenho foy pedir a os filhos de Israel que o trasladassem do Egypto, *asportate ossa mea vobiscum*, sendo que se Joseph, se queria melhorar de sepulchro, em nenhuma parte podia Joseph, ter melhor tumu-

lo, nem mais respeitada sepultura, que fosse mais soberbo o bellico da sua memoria; porque como de Joseph, receberam os Egypcios tantos favores, he certo q̄ edificandose a Joseph taõ obrigados, lhe lavrariaõ para o t̄terro do seu corpo o mais condecoroso tumulo, & para deposito dos seus ossos a melhor Urna, venerandolhe as suas Cinzas com tanto respeito, como delle receberaõ os beneficios, pois se em nenhuma parte se podia Joseph, sepultar com mais decencia do que no Egypto, como se manda Joseph, trasladar do Egypto com tanto cuydado? *asportate ossa mea vobiscum, efferte ossa mea hinc*, Notai, diz São Joaõ Christostomo, Joseph, andou muyto discreto em procurar a transladação de suas reliquias, porque temia que os Egypcios lembrados de seus beneficios, esquecendo-se de que o trataram como homem, o adorassem como a Deos *ne Egyptij*, diz o Santo *memores beneficiorum ejus, cum pro more suo facile homines Deos appellent, corpore justis haberent impietatis occasioẽ*, assim? diz Joseph, & meu corpo sepultado entre os Egypcios pode causar na Fé o mayor erro, pois eu me trasladarei do Egypto, para q̄ ficando a Fé triunfante, dem os homens a Deos as latrias de Deos, & dem às reliquias de Joseph, as idolias de Joseph, eu mudarei os sirios pelas transladações, para que Joseph, senaõ adore por Deos, antes se conheça por Joseph, *ne Egyptii corpore justis haberent impietatis occasioẽ*: em Joseph, as suspeitas do q̄ no Egypto poderia haver o obrigarãõ a trasladar; em Vicẽte a falsidade que os Mouros presumiaõ na veneraçãõ dos Christãos às suas Reliquias, lhe dispuserãõ a transladação a os seus ossos, para que o erro da presumpção ficasse conhecido, & a Fé sahisse triunfante, Joseph, trasladouse de entre a terra dos Egypcios para a terra da promissãõ, para que antre os Israelitas ficassem os seus ossos sem causarem aos homens taõ grande erro, Vicẽte trasladouse de Valença de entre a barbaridade dos Mouros para a terra da promissãõ, que era o Algarve, para ser venerado entre os Christãos com o culto que pediaõ as suas Reliquias, s̄ẽ que se offendesse, na opiniaõ de ignorãtes a nossa Fé com a presença dos seus ossos, & com a companhia do seu corpo.

Apud P
Alapide.
hic.

Mas ò Trasladação portentosa, que diminuindo em Vicente as venerações ás suas Cinzas sobistes os seus ossos, ou as suas Reliquias ao mayor credito, pois requintastes tão em Vicente despois da morte os seus extremos, que no motivo da Trasladação dos seus ossos lhe fizestes obrar por Deos huma finca taõ prodigiosa, q̃ podendoa fazer por Deos ás suas Cinzas, Deos ainda que empenhasse todo o seu poder, a não podia fazer pelos seus ossos. Vicente sendo tido por Deos na desvairada presunção dos homens trasladou se de Valença para o Algarve para deixar de ser Deos na opiniaõ dos Barbaros, isto fez Vicente por Deos na sua primeira Trasladação, mas isto não podia fazer Deos em nenhum caso por S. Vicente; Vicete deixou por Deos de ser Deos na errada imaginaçãõ dos homens na Trasladação de seus ossos, mas Deos não podia deixar de ser Deos por Vicente, ainda na opiniaõ, & que chegassem de Vicente as suas Cinzas a taõ grande excessõ, sò porque a sua Fé tivesse em Valença o mayor triunfo, grande credito de Saõ Vicente na primeira Trasladação de seu corpo. Parece q̃ mais fez Vicente despois da morte na Trasladação dos seus ossos, do que fizeraõ todos os Santos na sua vida primeiro que se reduzisse a Cinzas o seu corpo, pois permitir a sua Trasladação, para que os seus ossos certificassem aos homens a sua natureza, & ás suas Cinzas lhe negassem a divindade, que os ignorantes presumiaõ nas suas Reliquias, não sò fez a sua Fé triunfante, mas sobio o seu serviço a taõ superior esfera, que a todos ficou aventajado na Trasladação do seu corpo.

Vay S. Paulo fazendo hũa larga relaçaõ dos seus trabalhos em contraposiçaõ do serviço dos demais Apostolos, & glorea se de que ninguem fizera por Christo mais do que elle, porque superabundãmente trabalhara mais que os outros, *abundantius illis omnibus laboravi*: assim seria como S. Paulo afirma: mas parece que S. Paulo no mesmo Cap. se encontra, porque confeça que dos Apostolos fora o ultimo, *Ego sũ minimus Apostolorum*: pois se S. Paulo cõfeça nos demais Discipulos mayor antiguidade no trabalho da Igreja, como pode ser certo que sen-

1. ad Co-
rinthios.
15. v. 1.

fendo elle o ultimo fosse nos serviços superabundante, & no q fizera, taõ superiormente se levantara, que mais que os outros servira *abundantius omnibus laboravi*: Notay, naõ vedes q diz o texto, que em Licaonia, vendo de Paulo as maravilhas ojuglaõ por Deos vindo ao mundo, *Dii similes fasti hominibus descenderunt ad nos*: & Paulo para desfazer este erro, & para q naõ periguasse a Fé na sua adoraçaõ publicou a sua natureza para se negar a divindade *Viri quid hac facitis nos mortales sumus*: & he taõ grande acçaõ negarme a divindade, que me tributam, que ainda que haja outro mais antigo nos trabalhos, este he o mais superabundante nos serviços *abundantius omnibus laboravi*: isto fez por Christo Paulo em Licaonia, & isto fez Vicente por Christo em os muros de Valença, onde estava sepultado, com esta differença, que o que em Paulo disse a lingua proferiaõ em Vicẽte os ossos, homẽs dizia Paulo com a lingua, naõ vos enganeis comigo, porque eu naõ sou Deos, eu sou hum homem como vos *similes vobis homines*: homens, diziaõ de Vicente os ossos, naõ vos enganeis comigo, porque eu naõ sou Deos, trasladai as minhas Cinzas porq os meus ossos estaõ prégando a ignorancia destes Barbaros, que saõ de huma creatura as minhas Cinzas, & naõ de hum Deos as minhas Reliquias *omnia ossa mea dicent domine quis similis tibi*: Senhor? diziaõ de Vicente os seus ossos, haveis de primitir que se Traslade o meu corpo, porque haõde aos homẽs prégar as minhas Cinzas, que como vós naõ hà semelhante *quis similis tibi*: & se na minha morte me naõ posso trasladar da vida eu tirarey cõfim da minha Trasladaçaõ da vida para a Trasladaçaõ da minha morte *mortuum fuerit*: 2

A segunda Trasladaçaõ, q Christo nos manda fazer no Evãgelho na nossa vida, he do nosso amor *qui amat*, para o nosso odio *qui odot*: havemos de nos trasladar do amor com que amamos a nossa vida, para aquelle odio, com que aborrecemos a nossa morte: pois pelos preceitos de Christo o odio da nossa morte ha de ser o emprego do nosso affecto, & o amor da nossa vida ha de ser o estímulo do nosso odio, & qual será o fim porq Chris-

Tratatu.
15. in Jo-
annem.

to nos manda na nossa vida fazer esta trasladação? S. Augusti-
nho. *noli amare ne perdas*. Manda-nos Christo traslada do nosso
amor para o nosso odio, porque nos não percamos, n. manos-
sa memoria se sepulte, & se este he o motivo, que deve ter a se-
gunda trasladação, que Christo manda no Evangelho, este foy
tambẽ o motivo q̃ S. Vicente teve na sua segunda Trasladação
despois da morte, não podendo já imitar a Trasladação do Evã-
gelho nos termos donde, & para onde se trasladava, quaes
eraõ o amor, & o odio, tomou o fim à segunda Trasladação da
vida: para que do Algarve se trasladasse para S. Justa segunda
vez despois da morte.

Sepultado no Algarve o corpo de S. Vicente, estava taõ per-
dido, q̃ só o indicio de hũs corvos o cõservavaõ, & só dous ho-
mẽs por tradição sabião, q̃ no Algarve estava, mas ignoravaõ
o lugar onde jaziaõ as suas Cinzas, & se depositavaõ os seus
ossos: assim diz S. Vicente, & o meu corpo está taõ ignorado, q̃
na memoria dos homens está taõ perdido, pois paraq̃ se não per-
caõ as minhas Cinzas trasladem-se do Algarve para S. Justa os
meus ossos; & se despois da morte não posso imitar a segunda
trasladação do Evangelho mandada na vida, eu tirei a segun-
da trasladação da vida o motivo para a minha segunda trasla-
dação despois da morte. Deos mandame trasladar na vida do
amor para o odio, por me não perder *ne perdas*: pois eu paraq̃
se me não percaõ as minhas Reliquias hei de fazer despois da
morte a minha segunda Trasladação.

Chegaraõ ao Algarve aquelles ditosos ventureros, que se
offereceraõ ao Serenissimo Rey D. Affonso, para lhe irem des-
cobrir hum thesouro de tanto preço, com que não sò enrique-
cesse a sua Cidade, mas se defendesse todo o seu Reyno; & co-
mo as memorias do lugar, onde estava de Vicente o seu Sepul-
chro, eraõ taõ confusas, ignorando-se totalmente o tumulo,
onde descansavaõ as suas Cinzas, fez S. Vicente hum estupen-
do milagre para a trasladação de seus ossos, & foy o caso, que
ignorando os homens aonde se escondia o thesouro, que busca-
vaõ com tanto delvelo, & queriaõ descobrir com tanto cuy-
dado

dado, fez o S. que huns corvos lhe descobrissem o seu sepulchro, onde se guardavaõ as suas Reliquias. *Indicio corvorum domuncularum, ac sacelli Vestigia invenerunt* Grãde prodigio: hũ corpo defunto, huns ossos na terra sepultados, huãs Cinzas desconhecidas fazerem, que huns corvos as descobrissem, paraq̃ os homens as trasladassem.

Ita legitur in ejuslectionibus.

Os ossos de Joseph, quando os trasladaraõ do Egypto para a Cidade de Sichem, diz o Spirito S. q̃ profetizaraõ *ossa ejus post mortẽ prophetaverunt* Na opiniaõ do Doutissimo *A lapide*, falando do milagre q̃ Eliseu fez, quando deu vida a hum morto, explicãdo aquellas palavras, & *mortuũ prophetavit corpus ejus* o *prophetavit* val o mesmo q̃: *patrare miraculum*, que fazer milagre, com o q̃, supposta a exposiçaõ de este author, & doutissimo expõsitor, podemos diser que o *prophetaverunt* que o Spirito S. diz dos ossos de Joseph, val tanto como dizer que siferaõ hum milagre, mas da Escritura naõ consta: porque, pondome a ler com bẽ curiosidade a historia da Trasladaçaõ de Joseph, athe sepultarem em Sichem as suas Cinzas, naõ entõtrey na escriptura com alguma maravilha, que fizessem na transladaçaõ os seus ossos; q̃ milagre pois fatiaõ de Joseph, as suas Cinzas, quando do Egypto se trasladou para Sichem o seu corpo? & se de Joseph, os seus ossos o siferaõ, porq̃ o naõ aponta a escriptura? ora notem: despois de Joseph sepultado aie á sua Trasladaçaõ se passaraõ cento, & quarenta, & quatro annes, que tantos estiveraõ os filhos de Israel no Egypto despois da sua morte; quando Moyfes lhe quiz trasladar as suas Cinzas enterrandolhe os seus ossos, diz o Abulense, & Hugo Cardenal, referindo a opiniaõ de alguns autores, que naõ havia memoria no Egypto do seu sepulchro; porque as innũdaçoẽs do Nilo tinhaõ escondido as suas Cinzas, & para se descobrirem as Reliquias do seu corpo, huma ovelha foy a que mostrou o lugar, acnde estavaõ os seus ossos, *hunc locũ per ovem fuisse ostensum*: & prodigios deste genero, taõ maravilhas de taõ superior esfera, que o discurso com q̃ se encarecem, he só o silencio em que se sepultaõ.

Ecclesiastici 47. A lapide in 4 Regũ cao. 13.

Este milagre físeraõ de Joseph, os seus ossos na Trasladação das suas Cinzas, este mesmo milagre físeraõ de S. Vicente as suas Cinzas na Trasladação de seus ossos: hum no Egypto, & outro no Algarve; mas com esta differença, que sendo o sepulchro de Joseph, escondido, foi por huma ovelha para a sua Trasladação manifesto, & sendo o sepulchro de São Vicente no Algarve ignorado, para a Trasladação foi por huns corvos descoberto; & pois porque não permite Deos, que assim como os ossos de Joseph, se valem de hũa ovelha para instrumento de se trasladarem, que as Cinzas de S. Vicente tenhaõ outra ovelha para instrumento da Trasladação de seus ossos? & se lhe descobrisse o seu corpo? se a ovelha estava já ensinada a mostrar os sepulchros para descobrir na Trasladação as Reliquias, porq̃ não quiz q̃ a Vicente hũa ovelha nastrasse o lugar das suas Cinzas? se não q̃ hũ corvo manifestasse o sepulchro dos seus ossos para a Trasladação do seu corpo? he a rafaõ, não advertis q̃ se a ovelha descobrisse de Vicente os seus ossos, assim como manifestou de Joseph, as suas Cinzas, que vinha Deos a fazer igual a Vicente com Joseph, nos milagres, & igual com Joseph, em os favores? pois não ha de ser assim? porque vay muyta differença de Trasladação a Trasladação: da de Joseph no Egypto, á de Vicente no Algarve: andou o amor de Christo com tanto empenho entre trasladação, & trasladação, entre a de Vicente & a de Joseph, que descobrindo huma ovelha na de Joseph, as suas Cinzas, só porque Joseph, não ficasse igual com Vicente nos favores, quiz que hum corvo lhe descobrisse o sepulchro do seu corpo, para a Trasladação dos seus ossos, como Vicente foi todo o emprego do amor de Christo, não se havia de satisfazer o seu amor com lhe comunicar os favores que a outré fez, senão com lhe fazer huns favores, que a nenhum outro comunicara; Darlhe poder a Vicente para que tomasse huma ovelha para instrumẽto de lhe descobrir as Cinzas, isso era dar a Vicente o mesmo que deu a Joseph, mas concederlhe poder para que hum corvo fosse instrumento da Trasladação de seus ossos, isso era dar a Vicente na sua gloriosa Trasladação o que a nin-

a ninguém permittio, & nisto consiste o ser amado, que na repartição dos favores, os que a outrem se concedem ao amado não permitão, & os que ao amado se permittem, a nenhũ outro se concedam.

Encostou Christo ao Evangelista no seu peito, & diz o dou-
tíssimo Zerda, que o peito de Christo foy só especial Throno,
que a João concedeo Christo no mudo, sem que a ninguém pa-
ra elle permittisse direito. porque do peito só para o Evangelista
guardou a posse. *Latus illud portio fuit Joannis*: E pois no peito
ha de João ter o seu Throno? & porque ralaõ se não erigiria
o Throno nos braços, porque lho não formaria nas mãos? ou
porque lho não daria nos pés? hadelhe conceder o favor do
peito? & hadelhe negar o lugar das mãos? a posse dos braços?
& o logro dos pés? si, & notay, o encostallo nos braços era
favor, que fez á esposa *leva ejus sub capite meo. & dextera illius*
amplexabitur me: o trasello nas palmas era favor, que fez aos
justos, *justorum anima in manu Dei sunt*: Pollo aos pés, era lu-
gar, que concedeo á Magdalena. *secus pedes Domini*: Mas re-
costallo no peito era favor, que nem fez á Magdalena, nem per-
mittio aos justos, nem concedeo á esposa, & como João era
o seu amado, *quem diligebat JESUS*, assim o havia de singulari-
zar nos favores, que aquelles mimos, que concedeo aos outros
por privilegio, não os havia de cõceder a João por itenção. aquel-
les favores, que concedeo a João por itenção, não os havia de
permittir aos outros por privilegio. Desta sorte se houve Chris-
to com o Evangelista, & desta sorte se houve Christo com Vicē-
te na segunda Trasladação de seus ossos, & assim como fora
offender Christo ao seu amor, igualar a João com os demais,
assim seria offença, igualar a Vicente com Joseph. Se a Joseph
permittio o favor, de que huma ^{CO}ha descobriſſe no Egypto
as suas Cinzas, para singularisar a Vicente nos extremos, permitta
que hum corvo no Algarve o manifeste, porque assim fica Vi-
cente singular em os favores, nam admittindo companhia em
os excessos.

Porém eu vejo que os lidos em a eſcrittura me fazeis con-

tra esta doutrina hum argumento, que não pode ter boa reposta. Se Deos não quiz que a ovelha fosse da Trasladação de S. Vicente o instrumento, porque a Joseph na sua Trasladação tinha concedido este favor; tambem elle fez o mesmo beneficio a Elias em o deserto, que hoje fez a Vicente em o Algarve, porque a Elias serviraõ os corvos em o deserto, *corvi quoque deferebant ei panem*. Se a Vicente o serviraõ os corvos no Algarve, logo não ficou Vicente na Trasladação singular em os favores, pois ficou igual cõ Elias em os nãos; & se lhe permittio as semelhanças com Elias, porque lhe não permittio as igualdades com Joseph? Respondo, he verdade que a Elias, & a Vicente serviram os corvos, mas a Vicente serviraõ-no com hum singularidade, com que não serviraõ a Elias: porq̃ a Elias ministravaõ-lhe o sustento, *corvi quoque deferebant ei panem*, & a Vicente mostravaõ-lhe aos homens a sepultura, para lhe trasladarem as Reliquias, *indicio corvorum sacelli vestigia invenerunt*, & como se diversificaraõ os corvos no ministerio, ainda ficaraõ singulares em os favores; & como os fins do serviço forão tam diversos, por isso ainda que a ambos, os corvos ministrassem, ficou Vicente singular em a Trasladação; mas daqui nasce esta bem curiosa questao; & aonde se mostrariaõ os corvos mais extremos? ministrando a Elias em o deserto o seu sustento, ou guardando de Vicente no Algarve o seu sepulchro?

Ira in lectionibus.

Digo que para com Vicente, & não para com Elias: porque os corvos a Elias, administrando-lhe o sustento perpèruavaõ-lhe a vida em o deserto, & a Vicente os corvos guardando-lhe no Algarve a sepultura, eternisa vãõ-lhe a memoria em o sepulchro, porque, de que se alli conservava enterrado de S. Vicente o seu corpo, só na assistência dos corvos se fundava a verdade de alli estarem os seus ossos, *om̃e probationem addiderunt, si corvi illic apparent*. E mais vosso ânate he quẽ vos eternisa a memoria na sepultura, do q̃ quẽ vos perpetua a vida na assistencia.

O amor da Magdalena canonizase por grande na escriptura, porque levando as approvações de Christo, se avalia pelo maior amor, da Magdalena o seu extremo. *Dilexit multum*, & po-

is publica-se na escriptura o amor da Magdalena por excessivo, & o de Pedro porque não seria para Christo extremoso? não se ha de fallar no amor de Pedro, & não ha de esquecer o amor da Magdalena? hum ha de ser amor grande, & outro não ha de ser excessivo: se a Magdalena deu o sequito a Christo, Pedro pelo seguir não deixou barcos, & redes pelo acompanhar? he certo quesí, porque tudo cõsta da escriptura com toda a clareza: pois logo em que delinquo o amor de Pedro, para não ter da escriptura esta approvaçãõ? & em q̄ se empregou o da Magdalena para ter da escriptura este abono? Notay, o empenho de Pedro no mayor acto em que prorrompeo o seu amor, foi q̄ contandolhe Christo a sua morte, lhe desejou perpetuar a vida. *Non erit tibi hoc*, & a Magdalena, vendo que os homẽs querião na sepultura desterrar de seu mestre a sua lembrãça, chorou muitas lagrimas, diz Santo Augustinho, para lhe eternisar a Christo a sua memoria em o seu sepulchro. *Quia memoria tanti magistri non remanebat*. Assim? eo amor de Pedro teve por fim eternisar em Christo a vida? & o da Magdalena teve por fim perpetuarlhe a memoria na sepultura? pois canonize-se por grande este excessõ, & não se publique por excessivo aquelle extremoso, não ame mais Pedro, ame mais a Magdalena: porque não ama tâto o que eternisa a vida, como o que perpetua na sepultura a lembrança: fiquem logo menos excessivos no deserto os corvos para com Elias na assistencia, & fiquem mais extremosos para com Vicente os corvos na Trasladaçãõ: porq̄ mais amantes forão para Vicente na sepultura em o guardar, doq̄ para cõ Elias em o deserto em lhe assistir; & mostra Vicente tambẽ o quanto os ama, que apartando-se do lugar, em que no Algarve tantos annos assistira, só não se atreva a deixar os corvos de que se acompanhara: porque desenterrado o seu corpo, & recolhidas no navio as suas Reliquias, dous corvos hum na popa, & outro na proa com a suavidade das suas vozes, & com o estrondo das suas asas, forão os primeiros, que celebraraõ sua Trasladaçãõ gloriosa, servindo para nos a sua harmonia de doce clarim, para celebrar a nossa dita, & de tristes sinaes, para o Algarve chorar a sua perda.

Oh quanto seria entã para ver as demonstrações do sentimento, que faria aquelle Promontorio Sagrado, quando vio que á sua companhia se lhe tiravaõ as Reliquias, q̄ depositara tantos annos! os eccos do mar, que rebatendo a sua furia em os penhacos retumba vaõ em os montes, pareceriam vozes, cõ que publicando a sua pena, repetiam a sua amorosa queixa! as agoas, que quebradas na praya corriaõ outra vez para o mar, donde vieraõ, pareciaõ lagrimas, com que choravaõ a sua perda, convertendo em olhos as suas areas, para que explicando a sua magoa, encarecessem a sua pena; as ondas se quebravaõ na praya de sentidas, pois deraõ amorosa hospedagem a quem lhes roubou hum thesouro de tanto preço, deixãdo pobre a hũ Promõtório taõ rico; as mesmas ondas levantandose cõ o navio, ou o queriam prender para lhe naõ fugir, ou promettiaõ aos navegãtes todo o ouro de suas areas pela posse de suas Reliquias, & deitando correntes ao baxel, o detinham, para lisonja de sua faudade; as nuvens, que guiadas do vento vinhaõ da mesma parte, que elles deixavaõ, parece que eraõ correos que o Promontorio mandava da sua pena, & proprios da sua lastima; as escumas que hiam correndo contra o curso do navio se ficavaõ atraz d'elle, como para levar á terra reposta de q̄ quãto o Algarve sentia a sua falta, tanto os navegantes se alegravam pela sua posse; (õ os corvos foraõ as prendas, que do Algarve trouxe cõsigo para santa Justa S. Vicente; mas se os corvos eraõ os que no Algarve perpetuavaõ a sua lembrança, estaõdo o seu corpe para nòs totalmente perdido, porque as suas Reliquias estavaõ para nòs ignoradas, cõsigo os trouxe para Lisboa S. Vicente, tendo nelles o instrumento de senão perder, pois foraõ os corvos o motiuo de se trasladar; & se se naõ pode despois da morte trasladar do amor para o odio, para senão perder, soube se para senão perder despois da morte, para Santa Justa trasladar. *Qui amat perdet, qui odit custodit, noli amare, ne perdas.*

3

A terceira, & ultima Trasladação, que Christo nos enculca no Evangelho para executarmos na nossa vida, he trasladar

ladarmonos do sequito do Mudo para o seu sequito. Havemos de trocar os sequitos, para observarmos pontualmēte o preceito das trasladações: porque de seguir ao mundo nos havemos de trasladar para seguir a Christo; & qual se à o motivo porq̃ Christo pretēde da nossa vida esta terceira trasladação? não necessitamos para o saber, nem de Padre, que o diga, nẽ de expositor, que o declare: porque Christo no mesmo Evangelho o expressa. *Honorificabit eum Pater meus.* Hade-se trasladar o Varaõ Apostolico do Mundo para mim, para se engrãdecer, & para se honrar; & se esta he a causa porque Christo nos mãda trasladar terceira vez no Mundo, este foy o motivo porque se trasladou S. Vicente terceira vez despois da morte.

Chegou a Lisboa aquelle ditoso baxel, que sem ir ao Oriente trafia do Algarve para Portugal o melhor thesouro, lançado ferro, fazendo-se os Soldados Atlante do melhor Ceo, apadriñandose do silencio da noite, o puferaõ em S. Justa; deste templo fez para esta S. Sé S. Vicēte a sua terceira Trasladação; & se lerdes com curiosidade a lenda deste dia, achareis, q̃ o motivo, porque S. Vicente de S. Justa se trasladou para esta S. Sé foy a mayor honra, com que estivesse. *Orta est dissentio non parva ubi corpus martyris honorificētius collocaretur.* Notai o *honorificētius* da trasladação como concorda com o *honorificabit* do Evangelho. A terceira Trasladação, da vida diz S. Vicente mãda a Christo fiser, para q̃ por ella logre o Varaõ Apostolico o lugar da mayor honra. *Ubi ego sum illic sit, & minister meus honorificabit eum:* Pois eu já que não posso fazer esta terceira Trasladação despois da morte, eu lhe tomarei o motivo, dãdo a honra do lugar de minhas Cinzas por causa para a terceira Trasladação de meus ossos. *Ubi corpus honorificētius collocaretur.* Mas he muito para reparar as grandes diligencias, q̃ S. Vicente fez despois da morte pela honrada sepultura, que havia de ter na sua terceira Trasladação: já trasladãdose de Valença para o Algarve; do Algarve para S. Justa: de S. Justa para esta S. Sé; tudo deixou S. Vicēte á patria, os bens, a vida, mas a honra da sepultura não a quiz deixar, ou por obedecer ainda despois da morte

te á Trasladação do Evangelho mandada na vida, ou porque tudo se pode deixar, mas a honra da sepultura não se pode perder, *2. Regum 23. v. 23. Ubi honorificentius corpus martyris collocaretur.*

Teve Achitofel desgostos com Abíalaõ, por não tomar o seu conselho, & a trevendo-se a deixar as honras de valido, & as conveniencias da corte, & a perder a propria vida nas mãos da morte, só não quiz deixar a sua patria, porque adverte o texto, que se partira para a sua terra, *Abit in Civitatem suam*: Pois hū homem já taõ resoluto a fazer do Mundo taõ pouco caso, que despreza os Palacios, q̄ deixa os valimentos, q̄ despreza a mesma vida, como não deixa a sua patria? se vay cõ resolução de morrer, como não morrerà fora da sua terra? Se se determina a elle ser o verdugo da sua vida, que mais tem o morrer na sua terra, ou fora da sua patria? Abulense o disse. *Quia noluit carere honore sepulchri*, & he cousa taõ grãde a honra de huã sepultura, que tendo Achitofel valor para perdèr a vida, para desprezar o governo, só se não atreueo deixar despois da morte a hõra da sepultura. *Noluit carere honore sepulchri*: Isto fez Achitofel pela honra do sepulchro, & isto fez S. Vicente pela honra da sepultura, que haviaõ de ter os seus ossos na terceira Trasladação despois da sua morte: mas com esta differença, q̄ Achitofel buscou os seus naturaes, para que as suas Cinzas tivessem despois da morte honrado tumulo, & S. Vicente deixou a companhia de S. Justa, q̄ era hūa Santa, não sò da sua patria, mas rambem do seu mesmo sangue, sò para que se lhe lavrasse a seus ossos o obelisco da mayor hõra. *Ubi honorificentius collocaretur*. Mas se S. Justa teve a primeira posse das Reliquias de S. Vicente, como permite o S. a Trasladação das suas Cinzas para esta S. casa, offendendo a justiça da primeira posse do seu corpo? Se achou em S. Justa a primeira hospedagem, como paga com hūa trasladação o darlhe S. Justa a sua casa para terem as suas Cinzas o melhor deposito? & se S. Vicente ha de buscar esta casa, para que aceita de S. Justa o seu Templo? & se ha de deixar o seu Templo, para que vai S. Vicente a primeira vez, que vem para Lisboa, para sua casa? Direi, S. Vicente era muito discreto, &

era S. Vicente muito politico, & a sua discriçaõ, & a sua politica o obrigaraõ a que a casa de S. Justa fosse a primeira, a onde entrasse, mas que nella se não detivesse; a sua politica, & a sua cortesia o obrigaraõ a que a casa de S. Justa fosse a primeira onde entrasse, porque S. Justa era Castelhana, & S. Vicente Hespanhol, & como em Portugal era S. Vicente estrangeiro, pedia a sua politica, & pedia a sua cortesia, que em casa de huma S. da sua naçaõ fosse de S. Vicente a sua hoípedajẽ, como visita, q̄ hiam fazer os seus ossos áquella S. mas pella sua cortesia, & pella sua politica citava S. Vicente obrigado a trasladarse desta Igreja; porque sendo nesta casa a sua morada, era suspeitosa em Portugal sua assistencia; porq̄ considerada a opposiçaõ das duas naçaõs Castelhana, & Portuguesa, parecia que em Portugal vinha S. Vicente a fazer mayor o partido de Castella; pois não, diz S. Vicente, traslademse os meus ossos, porque se o ser Castelhana no sangue me fez buscar esta casa, o ser Portugues em os ossos me obriga a deixar este Templo; os dias de hoípedajem me pede a minha politica, & me ensina a minha cortesia, que esteja neste Templo, mas a minha cortesia, & a minha politica me embaiga a assistencia nesta casa.

Seguindo a este discurso temos a S. Vicente Castelhana, & temos a S. Vicente Portugues: Portugues em os ossos, & Castelhana no sangue, Castelhana por obrigaçaõ, mas Portugues por affecto, & quem exprimentará o amparo das suas Reliquias? os Castelhanos, ou os Portugueses? Digo que assim os Portugueses, como os Castelhanos; mas para o patrocínio havemos nós de ser preferidos; porque os Castelhanos são os seus naturaes, & os Portugueses são os seus amantes, são os Castelhanos os seus naturaes, pois a huns, & outros corre pelas veas o mesmo sangue, os Portugueses são os seus amantes, pois lhe fomos descobrir o corpo, para ter na nossa companhia os seus ossos, & para as Reliquias, o primeiro lugar não os naturaes, o primeiro lugar tem os amantes.

Ao sepulchro de Christo caminharão os dois discipulos Pedro, & Joaõ, & advertindo o texto, que Joaõ chegara primeiro Jean. 10. v. 6.

ro á sepultura. *Venit primus ad monumentum*, & tanto que Pedro sahio logo Joaõ entrou *Introivit*, Pois Joaõ vem primeiro & fica de fora? Pedro vem despois, & entra dentro? o primeiro lugar tem no Pedro? & o segundo lugar para a sepultura temno Joaõ? si, & notay; naquella sepultura estavaõ as Reliquias de Christo *Vidit linteamina, & sudarium, quod fuerat supra caput ejus*. Joaõ era de Christo seu parente, mas Pedro era de Christo o seu amante. *Tu scis quia amo te*. E para as Reliquias não tem o primeiro lugar os amantes naturais, tem o primeiro lugar os amantes, quando muito os natures são os segundos, mas os amantes são os primeiros, & se os Portugueses são de Vicente os seus amantes, & os seus naturaes os Castelhanos, quem duvida, q̄ foy grande a nossa ventura na Trasladação de seus ossos, & na trasferencia de suas Cinzas, q̄ para estarem mais hõradas escolherão nesta S. Sé a sepultura.

Sò o q̄ notava nesta Trasladação gloriosa he, q̄ concorêdo para ella o Illustrissimo Cabido, & o nobilissimo Senado, o Cabido tomou por sua conta a sepultura de S. Vicente, & o Senado na festa, que dedica as suas Reliquias tomou á sua conta a Trasladação de seus ossos; pois hũs lhe dão a sepultura, & outros lhe fazem a Trasladação? sim q̄ quando concorre o Illustrissimo Cabido, cõ o nobilissimo Senado para a Trasladação de hũ São, ao Cabido pertêce na sua Sé dar a sepultura a seus ossos, mas ao Senado he q̄ cõpete a Trasladação de suas Cinzas.

Quando se trasladarão do Egypto de Joseph os seus ossos, diz o sagrado texto, que só Moyses lhe trasladara as suas Cinzas.

Exod. 13. Tulit quoque Moyses ossa Joseph secum. Notay o *tulit*, mas quando lhe houverão de dar a sepultura em Sichem affirma a divi-

Josue. 24. na escriptura, que muitos o sepultarão nesta Cidade Ossa quoque Joseph sepelierunt in Sichem adverti no sepelierunt: Pois Moyses sahe do Egypto com hum povo inteiro, & só elle faz a Trasladação áquelles ossos. *Tulit ossa*, & quando vão dar a sepultura áquellas Cinzas são muitos os que lavrão o sepulchro áquelle corpo? os que o sepultão não são os que o trasladão, & os que o trasladão não são os que o sepultão? os de Sichem o sepultão,

mas Moyses he que o traslada? si, Sichern era hũa das cidades de refugio, que gofava immuniidade para os delinquentes, aonde moravam os Levitas, & Sacerdotes. *Habebant immunitatem.*

diz Abulense. Cidade onde vivem Sacerdotes com immuniidade para os culpados era figura da Igreja, & de que Igreja? o Abulense o declara. Estes Sacerdotes, & Levitas, que assistião nesta Cidade figura da Igreja tinham hum Sacerdote, que era Pontífice, que os governava, & elles em difimos tinham as suas rendas, *Suscipiebat primitias, & fructus decimarum.* Igreja onde preside hum Pontífice, & os Sacerdotes tem as suas rendas em difimos, he Sé porque do Cabido estas são as suas rendas, & pois os Sacerdotes sepultaõ as Reliquias de Joseph, & Moyses trasladada de Joseph as suas Cinzas? si diz o Abulense. *Hoc non pertinebat ad omnes, sed eis qui regunt rempublicam, & rei publicae officia disponunt.* Não pertencia o trasladar a todos, lenã a Moyses, porque o transferir aquellas Cinzas tocava aos que governavaõ a re publica, quem governa a républica he o nobilissimo Senado; assim? & alli trasladando-se de Joseph as suas Reliquias cõcorria o Illustrissimo Cabido, & o nobilissimo Senado, pois o Senado faça a Trasladação dos osses, *Tulit ossa*, mas o Cabido dé na Sè a sepultura das Cinzas, & *sepelierunt in Sichern.*

E tanto foy do nobilissimo Senado occupação a Trasladação gloriosa, que havendo de dar armas á sua Cidade, foi a nao das Reliquias de S. Vicente o braço da sua grandesa, para perpetuarem da Trasladação a sua memoria: Pois se Lisboa ha de ter huã nao por armas, porq̃ lhe não dará por armas o Senado huã nao da India, empresa q̃ foi dos seus Reys? He a rasoã, a nao da India he huã nao de riquezas, a nao de S. Vicente he huã nao de Reliquias, & como o Senado se cõpõem de Princeses, não façã caso dos thesouros, façã só estimação das Reliquias; q̃ os pequenos daõ-se por contentes com os thesouros, os Princeses só se cõsideraõ ricos, quando seus thesouros são as Reliquias.

Os Israelitas quando sahiraõ do Egypto, diz o texto, q̃ trafiam todo o seu ouro, & toda a sua prata. *Petierunt ab Egyptiis vasa argentea, & aurea.* Mas Moyses só trouxe consigo de Joseph

Abulens.
in Josue
20. & 22.

Abulens.
in Exod.

Exod. 12.
n 35.

as suas Cinzas *Tullit ossa Joseph*; Pois huns trazem a prata, & outro traz consigo de Joseph as suas Cinzas? sim que Moytes era hum Principe adoptado em filho da Princesa do Egypto, & os demais, que não tiveram de Moytes a ventura, a prata, & o ouro foy a sua riqueza; de Moytes, que era hum Principe, sô os ossos de hum S. havia de ser o seu thesouro.

Oh como ficou a nossa Cidade rica com estas Cinzas! ò como ficou o nosso Reino engrandecido com estes ossos! faça outrem eleição de quaesquer armas, que Lisboa com a nao das Reliquias de S. Vicente se contenta; porq' só com o seu corpo se exalta. Meu S. Castelhana no sangue, mas Portugues em os ossos, se tão suspirastes pela nossa companhia, para terdes despois da morte nesta S. Sé o mais condecoroso tumulo; lembrevos o vosso Portugal, porquem correstes tantas terras, para descãçarem nelle as vossas Cinzas, procurailhe as suas melhoras, já que tẽ nos vossos ossos o seu amparo, & a nós abri-nos os olhos paraque imitando as vossas virtudes, sigamos todos os vossos passos, fazendovos cõpanhia no Ceo quẽ vos solênisa na terra.

LAUS DEO VIRGINI QUE MARIÆ

